

Os Dois Reinos de Lutero: Política e Luteranismo em Joinville na Contemporaneidade

Filipe Ferrari

83ª Defesa:

02 de junho de 2015

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (Orientador/UNIVILLE)

Prof. Dr. João Klug (membro externo /UFSC),

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (membro interno /UNIVILLE)

RESUMO

A presença luterana em Joinville é marcante, principalmente por conta da colonização europeia que passa a ocorrer de maneira mais sistemática a partir da primeira metade do século XIX. Formadas principalmente por alemães, suíços e noruegueses, essas ondas migratórias vão legando a Joinville o título de “cidade alemã”. Esses imigrantes que se estabeleceram na região tinham contatos com a Europa, além de comporem uma mão de obra técnica, oriundos das transformações sociais pelas quais passavam o continente europeu mediante a Revolução Industrial. Por conta disso, foi facilitada a aquisição de máquinas e mesmo a produção de bens de consumo na região. Por conta disso, esses imigrantes vão paulatinamente ocupando espaços de importância dentro da cidade, enquanto donos de empresas e na educação, por exemplo. Cabe denotar que esses imigrantes, em sua maioria, são protestantes, e carregam consigo a perspectiva teológica da salvação da alma por meio do trabalho, que ganha o caráter de importância sacerdotal no âmbito da Reforma Protestante deflagrada pelo monge alemão Martinho Lutero. O Reformador, entre muitas, desenvolveu a Doutrina dos Dois Reinos, na qual ele trata das questões que permeiam a separação entre a Igreja e o Estado, ou nas próprias palavras de Lutero, o Reino do Mundo e o Reino da Igreja. Nesta, ele deixa claro que os cristãos não precisam do Estado, mas devem viver nele para glória de Deus, respeitando e buscando construir um lugar mais justo para cristãos e não cristãos. Para as análises teóricas desses fenômenos, é entendida a percepção de que a história tem uma dimensão teológica, idéia defendida pelos historiadores franceses Jacques Le Goff e Marc Bloch, com suas discussões sobre a memória, pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs, que vai buscar sua fundamentação na leitura de Kant e da cultura, e pelo teólogo luterano alemão Paul Tillich, o qual defende existir uma correlação entre religião e cultura. Esses serão os autores base para a compreensão da dimensão teológica da História presente na memória e nos desdobramentos desta. Enquanto fontes foram utilizadas as manifestações oficiais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a IECLB, escritas desde 1970, período no qual a instituição se posiciona em relação ao governo ditatorial que estava instalado no país. Além destas, foram analisados jornais, das mais diversas instâncias da IECLB (nacional, regional e municipal), além de entrevistas orais realizadas com membros e lideranças da Igreja na cidade de Joinville. Com tais fontes, serão buscados reflexos da teologia de Lutero nas manifestações nacionais da IECLB, assim como nas falas e nos posicionamentos dos membros da Igreja em Joinville, principalmente no âmbito político.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Política, Joinville